

Fernando Pessoa

As Ordens Maiores, e sobretudo os Graus Mágicos...

SUBSOLO

As Ordens Maiores, e sobretudo os Graus Mágicos dessas Ordens, têm que ser atacados, quando o sejam, com as armas próprias do grau. Atacá-las com armas de outro grau é desencadear as forças magicamente defensoras do grau atacado; e, como estas são de ordem superior àquelas que se empregam para o ataque, desencadeia-se sobre o inimigo, sobretudo se vitorioso no grau onde atacou, tudo quanto está magicamente de guarda ao grau atacado. (Nas próprias Ordens Menores há que haver cuidado, quando se atacam, em que o ataque incida sobre aquilo que se ajusta aos processos de ataque. Se o ataque é a actividades externas da ordem, deve incidir sobre os indivíduos, deixando a Ordem intacta. Se o ataque é às ordens mesmas, deve incidir sobre a sua íntima natureza e ser feito por processos não externos. É por isso um erro crasso atacar a Maçonaria sempre que se quer atacar a sua actividade abusiva, política ou outra. A Maçonaria, sendo uma Baixa Ordem, é contudo uma Ordem magicamente selada pelos seus Superiores Secretos; e todo o ataque que, com o pretexto de ser às suas actividades inferiores, se faz à própria Ordem incide contra forças mágicas, pois que, em vez de ser dirigido contra os chefes secundários, passa a sê-lo contra os chefes superiores.

Há um terrível exemplo histórico da imprudência profana de atacar uma Ordem — neste caso uma Alta Ordem — com processos inferiores. A Ordem dos Templários tornara-se satanista; era chefe do seu rito satânico o Mestre Externo do Templo, o Adepto Exempto Jacques de Molay. Querendo, com justa razão, atacar o Satanismo da Ordem, a Igreja, ou ignorante dos processos de o fazer, ou já levada por forças mágicas adversas, dissolveu a Ordem dos Templários, e fê-lo por processos materiais; mais, supliciou o Adepto Exempto que era o seu chefe supremo; pior, supliciou-o pelo Fogo. Tão poderosas eram as forças mágicas armazenadas nos Templários que o erro de processo produziu o retorno individuado chamado a Reforma; e o retorno foi tanto mais violento, e tanto mais duradouro, quanto se empregou para exterminar o Grão-Mestre o

processo do Fogo, sendo que os iniciados da Ordem o eram do Fogo. Assim o Adepto Exempto, em vez de passar a Mestre do Templo recebeu logo o grau de Mago, apto a pronunciar a palavra do *aeon* seguinte. E ele pronunciou-a contra a Igreja.

Toda a acção contra as ordens, baixas ou altas, tem que ser orientada no nível a que elas pertencem, e pelos processos que competem a esse nível.

Tut-ank-amen... abertura física do túmulo.
Milton, «Comus», o erro mágico.

s. d.

Fernando Pessoa e a Filosofia Hermética — Fragmentos do espólio . Fernando Pessoa. (Introdução e organização de Yvette K. Centeno.) Lisboa: Presença, 1985: 42.